

Blue Notes | Fechamento da Semana | 20 de novembro 2020

De onde menos se espera, é daí que não sai nada mesmo... O governo já tinha avisado que o período das eleições municipais não seria propício para a discussão de temas fiscais relevantes no Congresso, mas que passadas as votações haveria um esforço conjunto de retomada da pauta econômica. Infelizmente, não parece que é isso que vai acontecer pelo que temos visto em Brasília. A classe política mal deixou passar o pleito municipal e já está focada nas eleições das mesas da Câmara e do Senado que acontecem só em fevereiro. Enquanto isso, o ressurgimento da Covid num contexto de queda da popularidade do presidente reacende o risco de extensão do auxílio emergencial no início de 2021, colocando ainda mais pressão no rompimento do teto de gastos. Esse cenário faz com que os ativos brasileiros tenham ganhos limitados num contexto de recuperação global em mercados emergentes. Essa recuperação global está lastreada principalmente no surgimento das vacinas, mas dúvidas em relação à desaceleração causada pela segunda onda da Covid ainda trazem volatilidade aos mercados.

Cenário de fim de ano cada vez mais sombrio. As perspectivas de fim de ano no Brasil já estavam suficientemente difíceis devido à falta de resolução sobre como será feita a transição do fim do auxílio emergencial para um programa de renda básica mais sustentável fiscalmente. E nesse pano de fundo, vemos as estatísticas de casos de Covid aumentarem de maneira preocupante, reacendo demandas genuínas pela extensão de estímulos fiscais aos mais desassistidos. O grande problema é que o Brasil não aproveitou o período de desaceleração dos casos para nem mesmo sinalizar com a aprovação de medidas de ajuste estrutural das contas públicas, tornando qualquer ação de expansão fiscal adicional, por mais necessária que seja, temerária do ponto de vista da estabilidade financeira.



Parte das linhas emergenciais do Fed não serão estendidas. Tesouro americano decidiu não estender algumas linhas emergenciais de crédito que foram colocadas em funcionamento pelo Fed durante a crise provocada pela pandemia. O secretário Mnuchin também solicitou a devolução dos recursos não utilizados, argumentando que eles poderiam ser realocados pelo Congresso em outros programas de combate à Covid. A decisão não contou com o apoio da autoridade monetária, que soltou um comunicado manifestando a preferência pela manutenção de todos os instrumentos. O encerramento das linhas aumenta a expectativa em relação a próxima reunião do Fed em dezembro, dentro de um contexto de elevação no número de casos de Covid, aumento das restrições nos estados, indefinição no Congresso sobre um novo pacote fiscal, contrastando com notícias positivas sobre o desenvolvimento das vacinas.

Conversas sobre novo pacote fiscal serão retomadas. Republicanos e Democratas concordaram em reiniciar as negociações sobre um novo pacote fiscal. Enquanto líderes no Congresso de ambos os partidos têm divergido por um longo período sobre o tamanho e composição da nova rodada de estímulo, Biden tem sido vocal sobre a urgência de um acordo. A participação do presidente eleito nas negociações é um fato novo que pode aumentar as chances de sucesso nas negociações.